

Início (<http://jcnoticias.jornaldaciencia.org.br>) / Edições

(<http://jcnoticias.jornaldaciencia.org.br/category/edicoes/>) / 5653, 9 de maio de 2017

(<http://jcnoticias.jornaldaciencia.org.br/category/edicoes/5653/>) / 29. Internacionalização da ciência



Copiar URL



Enviar para um amigo

29. Internacionalização da ciência

Nagib Nassar, professor emérito da UnB, comenta programa de internacionalização da ciência da Capes, divulgado pelo JC na última semana

Leia a carta abaixo:

Internacionalização da ciência

Refiro-me ao que foi publicado e anunciado pelo senhor presidente da Capes sobre a internacionalização da ciência (Jornal da Ciência, 4 de maio de 2017 (<http://www.jornaldaciencia.org.br/presidente-da-capes-anuncia-edital-para-internacionalizacao-de-universidades-brasileiras/>)) e o pagamento de milhões de dólares para universidades americanas e inglesas em uma época em que programas de pós-graduação sofrem falta de recursos e corte de bolsas. Parece claro que o programa não é mais que um nome falso do mesmo conteúdo do programa Ciência sem Fronteiras, criticado e desaprovado pelo atual ministro da Educação e pela consciente comunidade científica.

Ser idealizada no passado pela própria presidente da república ou por uma atual diretora estrangeira da Capes não muda a realidade. Trata-se de gastos não necessários e desperdício de recursos, usando uma fachada de desenvolvimento científico, numa época em que não se fala outra coisa que racionalizar gastos públicos e passeatas protestam contra cortes feitos pelo governo.

Isto não foi por acaso. Enquanto o ministro atual do MEC criticava o envio de alunos não preparado e não qualificados de graduação ao exterior, o atual presidente da Capes surpreendeu a comunidade científica dizendo que há mérito grande desse, e as universidades no exterior exigem do aluno de graduação treinamento em outro país. Não é verdade. Ele falhou na forma e no conteúdo, pois nenhum governo paga para aluno de graduação um estudo no exterior e muito menos dezenas mil de dólares para aprender inglês como fez aquele programa.

O senhor presidente da Capes pretende pagar para universidades americanas receberem cientistas brasileiros e paga mais uma vez para que cientistas visitem e trabalhem nessas universidades. Se há um cientista brasileiro distinto mesmo, não há necessidade que a Capes pague para Harvard ou Yale hospedá-lo. Ele, por seu talento, será procurado e pago por eles.

A Capes lança esse programa no mesmo tempo em que há reclamações em todos os cursos de pós-graduação no País sobre corte de bolsas de mestrado e doutorado que atingiu a maioria deles. Metade das bolsas foi cortada, deixando grande número de pós-graduandos em todas as áreas impossibilitados de

continuar seus estudos. O presidente da Capes acha prioridade maior gastar milhões de dólares para privilegiar alguns pesquisadores ao custo de milhares de alunos de mestrado e doutorado privados de seu direito de pós-graduar.

É mais um capítulo de desperdício adotado pela atual administração da Capes.

Nagib Nassar

Professor emérito

Universidade de Brasília